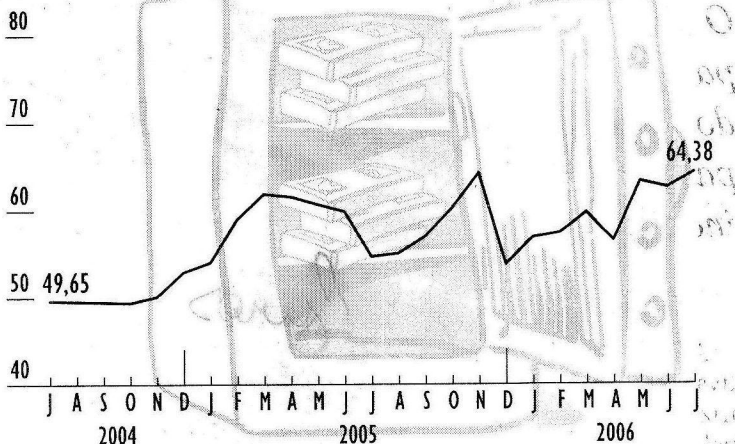


COFRE FORTE

Evolução das reservas cambiais
(em US\$ bilhões)



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

Mantega comemora: reservas superam dívida líquida da União

FERNANDO NAKAGAWA
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, convocou a imprensa para anunciar outro dado favorável ao governo: o nível das reservas internacionais superou o total da dívida líquida externa da União. Mantega também deu a entender que o governo continuará a comprar dólares para reforçar as reservas.

De acordo com o ministro, a dívida líquida externa da União estava em US\$ 63,3 bilhões na segunda-feira. Já as reservas internacionais somavam US\$ 64,2 bilhões. Ou seja, os recursos seriam suficientes para pagar tal débito. "Talvez seja a primeira vez na história em que as reservas superam a dívida da União", disse Mantega. "Isso mostra avanço nas contas externas, dá tranquilidade para enfrentar problemas". E acrescentou: "Se olharmos para países como a Rússia e a Coreia, o nosso colchão pode encher ainda mais", disse, sem especificar quando as novas compras de dólares ocorrerão.

A comparação entre reservas e dívida externa líquida da União é pouco comum no mercado financeiro — até porque a

dívida não vence num dia só; nem é paga de uma só vez. Para economistas, é mais importante observar a dívida externa do setor público consolidado, que também engloba governos regionais e estatais. O diretor executivo da **Fitch Ratings** no Brasil, Rafael Guedes, diz que os números mostram que o endividamento total externo da União pode ser coberto integralmente pelas reservas. Mas faz uma ressalva: "A reserva internacional zero (em caso de pagamento das dívidas) não é factível. Perto de zero vem uma crise de confiança".

Segundo Guedes, o feito anunciado por Mantega era esperado, já que as contas externas brasileiras vêm melhorando nos últimos anos. Para ele, foi sobretudo o cenário externo que favoreceu a recente elevação da classificação de risco do Brasil. "Com os superávits comercial e em conta corrente, o país tem conseguido se refinar no mercado externo". O espaço para a melhora dos indicadores externos, no entanto, está se reduzindo, segundo Guedes. "Agora, é preciso focar nas contas internas. A da Previdência está muito alta".